



REVISTA PUBLICADA Q'INZENALMENTE

Proprietario, director e editor

MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

Redacção e administração

Praça dos Restauradores, 62 a 68

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial

Praça dos Restauradores, 24

SUMMARIO : Camillo Saint-Saëns em Lisboa — Arte e Sport -- Concertos — Noticiario  
— Caixa de Socorro a Musicos Pobres — Necrologia

## Camillo Saint-Saëns em Lisboa

Quando começou a correr de bocca em bocca pela nossa capital, que o maestro Saint-Saëns viria ao Colyseu dos Recreios reger umas operas, todos tiveram um pallido riso de incredulidade e francamente o caso não era para menos! Saint-Saëns em Lisboa?! e todos repetindo estas palavras traduziam o caso como uma simples noticia lançada a esmo, como muitas que por ahí circulam sem fôros de verdade. Mas d'esta vez aquelles que duvidam de tudo viram que o caso se realisava, e hoje podem ter a certeza que o grande compositor se encontra entre nós, aqui n'esta modesta capital, a passear pela Avenida, a fallar com uns e com outros, sempre um fino *causeur*, uma grande alma de artista!

Varias vezes tem visitado o nosso paiz; ainda ultimamente na sua estada em Lisboa deu uns concertos em S. Carlos, de piano com a orchestra e de orgão.

Quando ainda ha dias estivemos com o grande auctor do *Deluge*, contemplamos aquelle velho compositor, e atravez do seu olhar vivo, divisamos a sua grande alma, artista de raça, uma das mais authenticas glorias musicas da França.

Muito se tem escripto sobre este notavel musico, mas só d'aquí a annos é que poderá apparecer uma obra condigna do grande mestre. Pois para ser analysada esta personalidade, não basta encara-la sómente como artista em geral, mas sim como

compositor, pianista, organista, philosopho, escriptor, como homem de sala, como amante de viagens, como homem de coração etc. etc., então quando forem analysadas as differentes phases da sua alma, poderemos possuir um estudo psychologico em relação ao seu alto valor.

Fazendo o paralelo entre Massenet ha pouco fallecido, e Camillo Saint-Saëns, se o primeiro possuia o estylo leve, arrendilhado, como uma renda de Bruxellas, Saint-Saëns tem uma forma de escrever mais grandiosa, uma phantasia sempre alada e cheia de originalidade. Com meia dusia de compassos, faz com a sua sciencia orchestral um poema symphonico; o seu talento vibra na mais insignificante combinação de notas, acompanhando sempre a evolução da sua arte; a sua musica é sempre fresca de modernismo sem nunca se deixar levar pelos exageros dos modernistas mais avançados!

Entre nós a musica de Saint-Saëns não é tão cultivada como a de Massenet; d'este ainda assim em S. Carlos se cantaram algumas operas, ao passo que de Saint-Saëns apenas o *Samsão e Dalila*, um ou outro poema symphonico e pouco mais!

E' vastissima a sua obra, pois o grande mestre tem sido um incansavel trabalhador; baseando-nos n'um trabalho devido à penna de Octave Séré poderemos dividir a sua obra nos seguintes grupos:

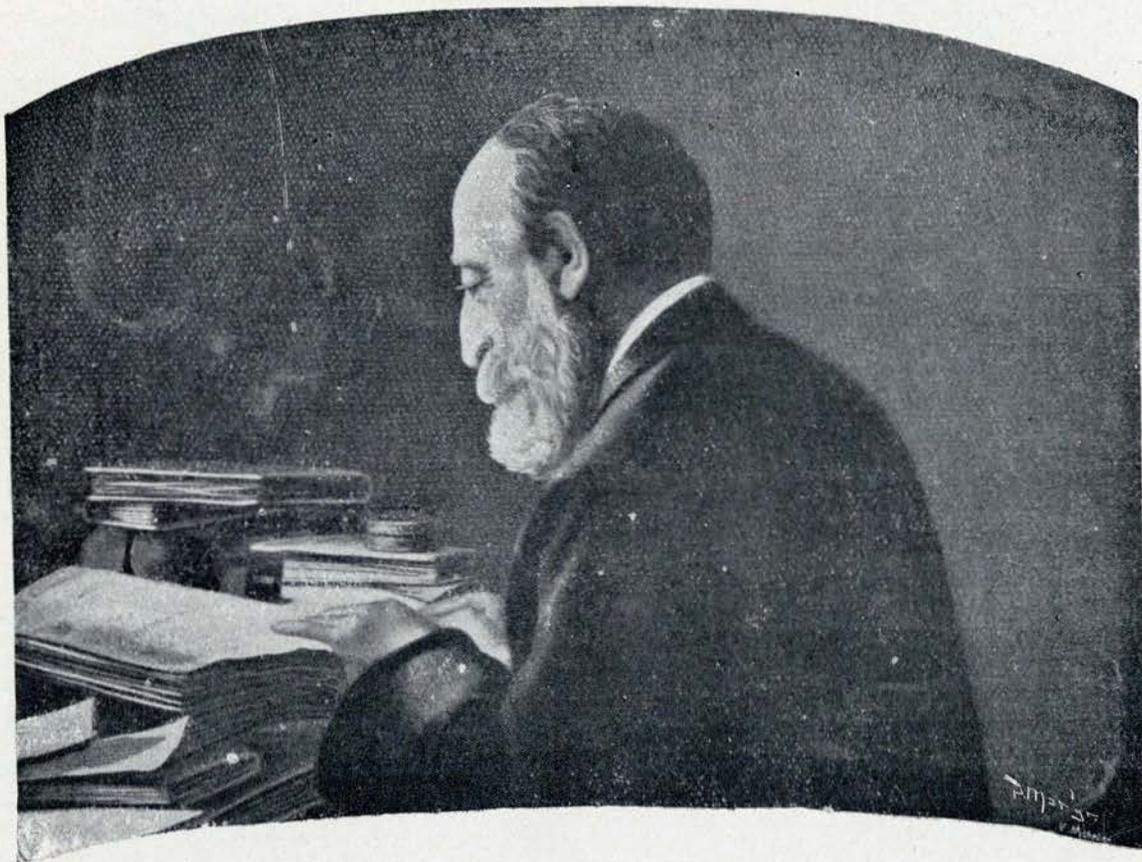
*Obras para piano, harmonium, orgão, harpa, musica de camara, obras symphonicas, obras para banda, canto e piano, obras coraes, cantatas, oratorias, scenas*

lyricas, musica religiosa, musica de scena, bailados, operettas, operas, transcripções, obras litterarias, etc. Como se vê longa é a lista, e actualmente como Camillo Saint-Saëns vem reger, segundo rezam os jornaes, no Colyseu as suas operas *Samsão e Dalila* e *Proserpina*, nova entre nós, necessario se torna referirmo-nos mais largamente á lista das suas operas.

Assim temos *Samsão e Dalila*, cantada

na *Opera* de Paris; *Parysatis*, drama lyrico em 3 actos, pela primeira vez nas arenas de Beziérs; *Hélène* poema lyrico em 1 acto letra do auctor, em Monte Carlo; e *L'Ancêtre* drama lyrico em 3 actos, tambem em Monte Carlo e depois na *Opera Comica* em Paris.

Agora que é nosso hospede este notavel compositor francez, não podemos deixar de o saudarmos, por esta nova visita ao



pela primeira vez no theatro em Weimar, depois em Rouen e finalmente em Paris; *Le Timbre d'argent*, drama lyrico em 4 actos cantada pela primeira vez no theatro lyrico de Paris; *Etienne Marcel* opera em 4 actos, cantada em Lyon e depois em Paris; *Henrique VIII*, opera em 4 actos, na *Opera* de Paris; *Proserpina*, que ouviremos d'aqui a dias, apresentada pela primeira vez na *Opera Comica* de Paris em 1887; *Ascanio* opera em 5 actos, pela primeira vez na *Opera* de Paris; *Frédegonde*, drama lyrico em 5 actos, cantada tambem na *Opera*; *Dejanire*, tragedia lyrica em 4 actos, pela primeira nas arenas de Beziérs e depois no *Odéon* de Paris; *Les Barbares*, tragedia lyrica em 3 actos, cantada

nosso paiz, pois artistas d'esta cathegoria não só honram os paises que os viram nascer mas tambem aquelles que elles visitam!

Camillo Saint-Saëns tem um nome aureolado em todo o mundo, as suas obras ficarão atravez dos seculos, serão padrões de gloria a attestarem, bem alto, o seu genio musical, notavel entre os mais notaveis!

\*

A noite de 26 em que se cantou no Colyseu dos Recreios a opera *Samsão e Dalila* sob a direcção de Saint-Saëns despertou um grande enthusiasmo, estando o theatro quasi completamente cheio. Em-

bora a opera fosse apresentada pela empreza bem *modestamente*, pois a orchestra apesar de augmentada com mais algumas figuras, está muito deficiente, os coros poucos e desafinados, e a *mis-en-scène* bastante pobre, todavia foi um espectáculo interessante pois tivemos ensejo de vermos reger o grande musico francez.

Dos primeiros artistas teve as honras da noite o tenor Canalda que possui uma linda voz e que apesar de ser principiante ouve-se com agrado.

A sr.<sup>a</sup> Frau (Dalila) embora tenha bonitas notas graves, não pode arcar com as difficuldades da partitura. O barytono De Marco, bastante discreto assim como os demais artistas.

No proximo numero fallaremos da *Proserpina*, nova entre nós.

ALFREDO PINTO (SACAVEM).



Todos sabem que, depois da civilização hellenica, as artes se divorciaram umas das outras e começaram de fazer vida cada vez mais independente. Se a musica beneficiou sob certos pontos de vista d'esse isolamento, a maior parte das artes não tiveram senão a perder com elle.

Mas essa contestação, feita inumeras vezes pelos maiores historiadores, philosophos e esthetas, nunca podia ser sufficiente para modificar o conjunto de circumstancias que se tem opposto á reconciliação das artes. E a propria tentativa empreendida pelo genio admiravel de Ricardo Wagner no sentido de reconstituir a tragedia grega, unindo estreitamente a poesia, a philosophia, a musica e a pantomima, não teve por ora senão um restricto numero de adeptos scientemente convencidos, já porque tem tido quasi sempre uma realisação plastica insufficiente, já pela adulteração do senso esthetico na maior parte dos nossos contemporaneos.

Em França sobretudo, pensam os esthetas da moderna escola, Max d'Ollone entre outros, que essa sonhada reconciliação tem de vir, não do artista creador isoladamente, mas de um conjunto de factos e circumstancias que se supporiam, á primeira

vista, completamente alheias á arte. Não deixa de ser curioso pensar que seja a *hygiene* que ha de crear as necessarias condições, o ambiente propicio á eclosão do que chamaremos *arte integral*, isto é, a expressão synthetica da vida, tal como ella nos apparece nos seus multiplos aspectos: pensamento, acção, sentimento, vontade, formas e côres, espirito e materia, alma e corpo. E' o gymnasio grego, recuperando na vida moderna a sua importancia ancestral, que deverá realizar, com o ideal da belleza plastica, a união de todas as artes.

Em um substancioso artigo do *Monde Musical*, que ha pouco lemos, pondera o acima citado Max d'Ollone que o artista d'hoje assiste — ao desenvolvimento progressivo do athletismo sob todas as formas — á ressureição do gymnasio antigo — á reintrodução nos usos da quasi nudez masculina<sup>(1)</sup> — e á renovação da cultura physica — com a mesma indifferença com que, em todos os tempos, se encararam os primeiros symptomas de uma grande revolução social ou religiosa.

E' inutil insistir sobre o primeiro ponto, que é do dominio de todos. Quanto ao segundo, a creação do gymnasio, tal como o tinham os povos da Grecia, já não é uma simples aspiração em França, e n'outros paizes, onde existem estabelecimentos, fechados e ao ar livre, dispendo de todos os recursos para centralisar o estudo e a pratica dos principaes exercicios physicos. A nudez, que a nossa civilização parecia ter abandonado aos selvagens, é hoje vivamente recommendada pela hygiene e pela gymnastica e para esta ultima quasi indispensavel.

Para o desenvolvimento dos membros, para a cultura da belleza plastica e da harmonia physica, assim como para o equilibrio saudavel de todos os orgãos, a nudez é hoje aconselhada pelos mais competentes higienistas. Os banhos d'ar e os banhos de sol operam curas maravilhosas. Em muitos sanatorios os doentes recuperam a saude vivendo ao ar livre, sem vestuario algum e expostos a todas as temperaturas. E pelo que respeita á cultura physica, não é difficil provar que emquanto a pratica de um determinado exercicio sportivo desenvolve um certo numero de musculos em detrimento d'outros, a cultura physica, racio-

(1) Fallamos da nudez masculina, porque a feminina, não por convenções ou prejuizos pouco attendiveis, mas por motivos de mais alto alcance nunca poderá ser admittida. Alem d'isso, a mulher, cuja belleza é feita de graça e não de torça, não carece de entregar-se aos exercicios athleticos.

nal e methodica, permite adquirir a força e a agilidade de que cada um é susceptível e obter a harmonia de proporções que constitue a verdadeira belleza corporal.

Não devemos esquecer tambem que a gymnastica propriamente dita, a educação physica baseada em principios os mais racionais e sãos, juntavam os gregos a *orchestica*, ou arte das bellas attitudes, dos movimentos harmoniosos. Era esse conhecimento do valôr expressivo do gesto, essa sciencia da eurythmia, mixto de elementos choreographicos e mímicos, que constituia o verdadeiro traço de união entre a gymnastica e a arte.

Graças a esse processo educativo, o gymnasio antigo não formara sómente maravilhosos athletas; formava tambem comediantes, dançarinos, mímicos, e permittia a todo o cidadão apreciar a belleza plastica em todas as suas manifestações. Nos tempos modernos, uma das tentativas mais interessantes para alliar a musica á gymnastica é sem duvida a de Jacques Dalcroze, a que esta revista consagrou já numerosas paginas, e que se está propagando em toda a parte de um modo assaz significativo. Parece portanto que é azado o momento de emprehender a renovação da *orchestica*, fazendo collaborar artistas e homens de sport no sentido de desenvolver o sentimento do bello, e expressando o, como na arte grega, pelo equilibrio, pela harmonia e pela eurythmia, que não dependem de regras estheticas impossiveis de definir, mas assentam simplesmente nas proporções do corpo humano e em leis physiologicas que nunca poderão ser desmentidas.



Por lapso, de que nos vamos penitenciar gostosamente, deixamos de mencionar a seu tempo a bella audição escolar, realisaada a 10 d'este mez na *Academia de Estudos Livres*, para apresentação das alumnas da distincta professora de piano da mesma Academia, a sr.<sup>a</sup> D. Eulalia Gonçalves Paes. E porque somos dos primeiros a considerar as qualidades de trabalho e as aptidões profissionaes d'esta senhora, não desejaríamos de modo algum que o nosso

silencio pudesse ter intrepritação que lhe fosse menos favoravel.

O certo é que a sua audição lhe foi de todo o ponto honrosa e todas as suas discipulas tiveram larga copia de merecidos applausos. Uma d'ellas, a menina Felippa Torre do Valle, tambem se apresentou como cantora e os meninos Hernani e Fausto Caldeira tocaram com seu pae, o sr. José Caldeira, um *Trio* de Dancla que agradou muitissimo.

\*\*\*

Como complemento da noticia já dada sobre a festa da *Academia de Amadores de Musica*, em 14 do corrente mez, devemos dizer que ella foi coroada do mais li-songeiro exito.

Tanto os solistas como a orchestra, superiormente dirigida pelo sr. D. Pedro Blanch, se esforçaram por imprimir á festa annual da benemerita associação musical o maximo cunho artistico, devido em bôa parte ao excellente programma que para tal fim se havia organizado.

Recebam, tanto a direcção como os executantes, as nossas sinceras felicitações.

\*\*\*

A sessão de musica de camara effectuada em 15 na sala Mello Abreu, do Porto, teve um programma curto, mas extremamente artistico — o *Trio*, op. 100 de Schubert e uma *Sonata* de Victor Vreuls, para piano e violino, ainda não ouvida no Porto.

Foi esse programma superiormente interpretado pelas sr.<sup>as</sup> D. Cecilia Souza Oliveira e D. Maria Thereza Pinheiro e pelos srs. Bernardo Moreira de Sá e José Gouveia.

\*\*\*

Arthur Trindade, discipulo do grande cantor Cotogni, apresentou graciosamente pela primeira vez em publico os seus discipulos e assim patenteou o fructo dos seus esforços e do seu trabalho. — Realmente devemos ser justos em admirar todo aquelle que luta, que se esforça e que tira resultados.

Arthur Trindade iniciou a sua festa por uma pequena conferencia onde alem de dissertar sobre a maneira da collocação da voz declarou não pretender apresentar artistas mas apenas amadores principiantes. Compunha-se de 33 numeros o programma do concerto. E' qualquer coisa! Nenhum professor de canto se poderá gabar que sejam bons todos os numeros que apresenta, principalmente quando elles são em grande

quantidade, defeito este que se comprehende, pois que um professor ver-se-hia sériamente embaraçado se devesse illiminar do programma da sua festa os discipulos que elle julga mais inferiores. Seria offendel-os e d'ahi a consequencia de sensaborias graves.

E' por este facto que quasi sempre a quantidade supre a qualidade. D'isto não culpamos ninguem e assim tem de ser. Não mencionaremos, pois, todas as alumnas de Arthur Trindade, já porque seria longo, já porque algumas, e elle bem o sabe, precisam ainda de muito estudo, sendo n'esses no entretanto onde sempre mais admiramos o talento do professor que os ensina. Deve ser pavoroso ensinar a cantar gente sem uma scintilla de genio artistico e conseguir fazel-os *phonographar*, digamos assim, o que a martello e com uma paciencia quasi sobre-humana, o professor lhes metteu na cabeça e na garganta.

Confesso que não teriamos similhante habilidade! O que vale é a compensação que lhe dão aquelles que nasceram com a scintilla e que juntamente com a que recebem do professor dão relevo ao talento de quem os ensina e que os fez enveredar pelo bom caminho.

Assim succede a Arthur Trindade que na quantidade de discipulos nos apresentou alguns que lhe fazem honra e provam o seu excellente methodo d'ensino, não só na maneira de cantar como de dizer. A dicção é para nós a primeira das qualidades.

Eis os nomes d'aquelles que a nosso ver milhor correspondem aos esforços d'Arthur Trindade:

D. Isaura d'Aguiar, na aria do *Suicidio*, da *Gioconda*, onde patenteou uma voz fortissima e bem timbrada; D. Emma Cordeiro e José Campos no duetto, *La ci darem la mano* do *D. Giovanni*, cantado com gentileza; Sebastião Machado, no *Fado serenata* do Dr. Moraes, seguido de um côro perfectamente ensaiado; Salles Ribeiro que cantou com mimo, *Una furtiva lacrima*, e que foi bisado; D. Bertha do Couto, que cantou *Ammogliato* da *Zazá*, *Ritorna Vincitor* da *Aida* e uma linda valsa *Miragem*, de Stuart Torrie, revelando grande sentimento artistico; Arnaldo Horta Machado, que disse com graciosidade a canção do *Falstaff*, que foi bisada, *Quando ero paggio*; D. Elisa Guedes, que cantou muito correctamente com a sua linda voz, *Io dico*, da *Carmen* e o duetto com Salles Ribeiro, tambem da *Carmen*, *Ah! mi parla di lei*. Ambos agradaram muitissimo. Citariamos outros mas o espaço é pequeno. Não esqueceremos de fallar dos côros do *Fado*, das *Ceifeiras* e o

do final da *Forza del Destino*. Foram esplendidos e bisados. Notamos o relevo que d'elles sobressahia, o que prova o «savoir faire» do maestro. E' com prazer que escrevemos estas linhas como sempre que podemos prestar homenagem a quem a merece.

Um bravo, pois, a Arthur Trindade, desejando sinceramente que continue a ver coroados os seus esforços que são grandes.

Somos sempre admiradores de quem luta e de quem trabalha.

Os acompanhamentos ao piano foram feitos pela Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Claudina Horta Machado, tendo sido substituida algumas vezes por D. Margarida Trindade, esposa de Arthur Trindade e tambem professora de canto.

MADELEINE FRONDONI LACOMBE.

\* \* \*

A audição de discipulos de Timotheo da Silveira, que se realisou, como estava annunciado, no domingo, 17, foi mais um triumpho para este excellente educador musical e uma satisfação grande para o numeroso auditorio que assistia á festa e para as familias dos 30 alumnos que n'ella tomavam parte.

Na impossibilidade de transcrever um tão vasto programma, em cuja confecção não foi difficil vêr o bom gosto do mestre e a sua optima orientação d'arte, limitamo-nos a felicital-o cordealmente, assim como aos seus jovens discipulos e particularmente á sr.<sup>a</sup> D. Maria Izabel Pacheco Soares, primorosa pianista e antiga discipula de Timotheo da Silveira que graciosamente concorreu para o brillantismo da festa.

O salão do Conservario estava completamente cheio e reservados previamente todos os logares. Como se verá na competente secção, o producto d'essas marcações attingiu a verba não leve de 30\$80, que Timotheo da Silveira offereceu generosamente á *Caixa de Socorro a Musicos Pobres*, fundada e mantida pela nossa revista. Aqui lhe agradecemos pois, de todo o coração, essa importante esmola.

\* \* \*

No Salão do Conservatorio em a noite de 24, realisou-se um magnifico concerto promovido pela distincta professora D. Eulalia Paes e dedicado ás suas discipulas.

Foram solistas D. Eulalia Paes, D. Filippa do Valle e Dario de Oliveira que receberam applausos justos.

Pelos c6ros habilmente ensaiados ouvimos varias curiosas canç6es originaes de Silveira Paes que agradaram immenso, n6o s6 pela execuç6o que tiveram mas por serem bastante inspiradas.

Em varios trechos de musica de camara ouvimos obras de Beethoven, Haydn, Schubert e outros, que foram bem tocados.

Em resumo, foi um bello concerto e d'aqui enviamos 6 promotora as nossas felicitaç6es.

\* \* \*

Especialmente interessante foi a sess6o que o professor e actual director do Conservatorio, sr. Francisco Bahia, organisou na sua casa de Santo Amaro, em 24 d'este mez.

Abrilantaram-a alguns dos melhores discipulos d'esse notavel leccionista de piano, assim como as distinctas amadoras de canto, sr.<sup>as</sup> D. Alda Viegas, Hilarina Abreu, Ermelinda da Motta, e de violino, D. Ermelinda Ribeiro.

Sentimos n6o ter podido assistir a esta sess6o, que nos informam ter sido absolutamente *r6ussie* sob o ponto de vista da interpretaç6o dada a cada um dos numeros annunciados.

\* \* \*

No sal6o da Assembleia Commercial do Porto deu o distincto pianista, sr. Pedro Blanco, em 27 d'este mez um attrahente concerto em que collaboraram algumas das suas discipulas.

D'este nosso amigo, que alem de tocador primoroso 6 tambem compositor de muito merecimento, vae publicar-se brevemente uma collecç6o, *Horas romanticas*, que nos dizem incluir numeros muito felizes.

\* \* \*

A festa annual de Mad. Palmyra Rangel Baptista Mendes, dada a 27 para apresentaç6o das suas discipulas e abrilhantada por alguns amadores de manifesta notoriedade, foi como sempre um regalo d'arte para os numerosos admiradores do seu talento de pianista e de professora.

O programma era vasto e variado, figurando n'elle, como pianistas e alem da illustre promotora do concerto que deliciou o auditorio com um *Nocturno* de Chopin e *La Chasse* de Heller, as sr.<sup>as</sup> D. Arminda Constant, D. Violeta Coutinho, D. Stella Vaz Monteiro, D. Hilda Magalh6es, D. Deidamia Borges de Lima, D. Cleyde Cinatti da Silva, D. Maria Ferreira da Fonseca, D. Adelaide e D. Maria Theresa S. de Sot-

tomayor, D. Candida Marques, D. Rachel Sim6es Dias, D. Isabel Lobo Antunes, D. Bertha d'Oliveira, D. Maria Carolina Bon de Souza da Motta Marques, D. Anna Ferreira da Fonseca e D. Maria de Lourdes Rangel Baptista Mendes.

Cantaram tambem a sr.<sup>a</sup> D. Margarida Bon de Sousa Carneiro e o sr. Antonio Jos6 Pereira, tocou violino o sr. Cecil Mackee e recitou versos M.<sup>elle</sup> Azevedo Gomes.

Como se v6, n6o faltaram attractivos n'esta linda festa, a que por desfortuna, n6o pudemos assistir apesar da amabilidade do convite.

\* \* \*

Em a noite de 27 realisou-se no sal6o do theatro de S. Carlos a primeira audiç6o de alumnos do professor de canto Mayer Guerreiro, que tem a especialidade da *empostaç6o da voz*.

Segundo resavam os programmas e palavras assignadas pelo sr. Guerreiro, dizia elle: «*N6o pretendo portanto apresenta-los como artistas j6 feitos, mas sim mostrar 6s pessoas que anteriormente os tenham ouvido, os progressos que teem conseguido, pedindo-lhes que reservem a sua apreciaç6o definitiva para a segunda audiç6o*».

Estas palavras s6o dirigidas aos criticos musicaes.

Estamos de ac6rdo com o sr. Guerreiro, esperaremos pela segunda audiç6o. Mesmo sobre *empostaç6o da voz*, achamos melhor guardar o nosso juizo para mais tarde.

Entraram n'este concerto os seus discipulos: Manuel Ribas Potau, Jo6o Correia Saraiva, D. Maria Emilia Allen, D. Silvina de Jesus Candeias, D. Regina Negr6o Baganha, D. Maria Luiza Bettencourt Silva e Moys6s Santos.

Seguindo, como sempre, a nossa opini6o imparcial diremos desde j6, que 6 excepç6o da sr.<sup>a</sup> D. Regina Negr6o, achamos em todos pouco colorido, e falta de intuiç6o na phrase musical.

ALFREDO PINTO (SACAVEM).





## PORTUGAL

Já se realizou o concurso de Canções Escolares promovido pela *Liga Nacional de Instrução*, e a que nos referimos em outro numero. Os primeiros premios foram attribuidos ás seguintes canções: *Cisne* de Costa Pereira, *As cerejeiras* de Thomaz Borba, *As amendoeiras* de Felippe da Silva e o *Cavador* de Silveira Paes, recebendo cada um dos auctores a quantia de 30 escudos.

\*\*\*

Partiu para Italia, em viagem de recreio, o nosso illustre collaborador e amigo, sr. Arthur Nogueira.

\*\*\*

A valsa para canto, *Amor, doce chimera!*, que acaba de ser enviada a esta redacção pelo seu auctor, o sr. Joaquim Alagarim, é uma composição agradável, de melodia facil e pouco original, mas que pode surtir o seu effeito, quando cantada por um bom soprano ligeiro, de voz malleavel e extensa.

Agradecemos o exemplar que nos foi dedicado.

\*\*\*

Das participantes no concurso aberto pelo governo para pensionistas no estrangeiro, foram já escolhidas as sr.<sup>as</sup> D. Cailda de Sá Pereira Ortigão, D. Maria Luiza Ochôa e D. Alice Rey Colaço.

Sobre os outros concorrentes não ha por ora qualquer resolução tomada, que nos conste.

\*\*\*

Entre as novas publicações periodicas, destaca-se o quinzenario que a *Sociedade Propaganda de Portugal* começou ha pouco a distribuir aos seus associados. Tem em vista dar conta de todo o seu movimento social e pugnar pelo desenvolvimento do turismo no nosso paiz.

Como se diz no primeiro numero que temos á vista, a nova revista será completamente alheia a questões religiosas e de

politica partidaria, procurando apenas pôr em pratica a divisa da Sociedade: *Pro Patria omnia*.

\*\*\*

A *Sociedade Nacional de Bellas Artes* agradecemos o convite recebido para visitar a actual exposição de quadros, que nos affirmam ser brillantissima e que brevemente iremos admirar.

A affluencia de visitantes tem sido enorme e muito apreciadas as exhibições nocturnas das quintas-feiras e domingos, havendo n'estas ultimas excellentes audições de sexteto.

\*\*\*

Recorte de um annuncio do *Seculo*: PARA TUDO, offerece-se regente de banda, orchestra, tuna, lições de piano e todos os instrumentos, sujeita-se a continuo, cobrador, etc.

\*\*\*

A empreza do Passos Manuel, no Porto, contractou uma orchestra feminina de 12 executantes, que dará os seus primeiros concertos no proximo mez de junho.

\*\*\*

E' esperado em Lisboa muito brevemente o nosso grande pianista Vianna da Motta que vem, acompanhado da sua esposa e filhos, passar algum tempo entre nós.

Damos-lhe affectuosamente as boas vindas.

\*\*\*

Para a tarde do dia 31 está annunciado um concerto em honra de Camillo Saint-Saëns, em casa do sr. dr. José de Padua.

\*\*\*

A *Academia de Amadores de Musica* publicou o relatorio da gerencia de 1912-1913, a que por lapso nos não referimos mais cedo.

As contas são fechadas n'esse documento em 30 de junho do anno passado, constatando-se por ellas que não só foi coberto o deficit da gerencia anterior, mas havia já um saldo favoravel de 404\$595.

Os socios existentes n'essa data eram 317, sendo 116 contribuintes, 3 benemeritos, 16 honorarios, 123 correspondentes e 59 presntantes. Os alumnos eram 135, dos quaes se apresentaram a exame 61.

Agradecendo o envio d'esse relatorio, fazemos votos pelas prosperidades da *Aca-*

*demia*, que na sua longa existencia de 30 annos tem dado o mais bello exemplo de tenacidade e de constancia, concorrendo com todas as suas forças para a propagação da boa musica e para o desenvolvimento do ensino entre os amadores.

## ESTRANGEIRO

Em setembro do anno proximo haverá em Vichy um grande concurso internacional de orpheons, bandas, fanfarras, estudiantinas, trompas de caça, etc.



No theatro parisiense da *Renaissance* tiveram muito exito as novas danças de Mad. Mariagraëte, interpretando coreographicamente varias obras musicas, como os *Petits Riens* de Mozart, as *Valsas* de Brahms, a *Marche militaire* de Schubert e outras.

Não se trata de uma unica bailarina, mas de quatro raparigas, cuja realisação plastica e rythmica d'essas differentes obras foi considerada digna de todo o applauso.



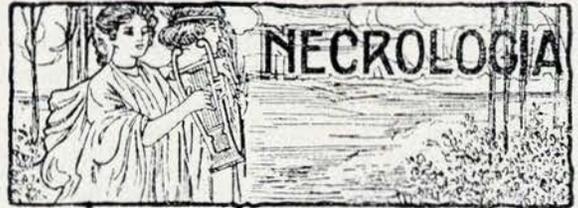
## Caixa de Socorro a Musicos Pobres

Por iniciativa da

### ARTE MUSICAL

- I — Aceitam-se quaesquer donativos ainda os mais insignificantes, por uma só vez.
- II — A importancia total dos donativos é applicada á compra de titulos do governo, cujo rendimento será distribuido pelos artistas mais necessitados, que requeiram subsidio á administração da revista.
- III — Será publicada em todos os numeros da *Arte Musical* a lista dos subscritores e quantia com que subscreverem.
- IV — Na séde da administração da revista e mais tarde, nos estabelecimentos de musica, theatros, salas de concertos, etc., que o consintam, serão expostos mealheiros especiaes para o mesmo fim.
- V — Nas columnas da *Arte Musical* virá publicado annualmente um balanço pormenorizado do movimento da Caixa.

Transporte.....	814\$655
Anonymo (5.º donativo) .....	1\$000
D. Maria Margarida Franco (3.º donativo) .....	500
Producto da marcação de logares no concerto de 17 do corrente, offerecido á Caixa pelo professor Timotheo da Silveira .....	30\$800
Demetrio da Silva (5.º donativo)	6\$400
Segue .....	853\$355



Falleceu em Lisboa o sr. Francisco Nunes da Silva, estimado musico de 2.ª classe da banda de marinheiros.

Foi victima da tuberculose pulmonar.



Com 60 annos morreu em Veneza o notavel musico e poeta, Ugo Bazzani. Alem de excellente professor-pianista, era critico musical da *Gazzetta di Venezia*.



Falleceu Lilian Nordica, cantora americana de grande nomeada. Depois de ter estudado o *bel-canto* em Boston e em Milão, estreiou a sua brilhante carreira, em 1879, com a *Traviata*. Teve longos contractos em S. Petersburgo, Paris e Londres, cantando tambem em Bayreuth, em 1894, a *Elsa do Lohengrin*, que foi uma das suas corôas de gloria.

Morreu com 55 annos.



Ernst von Schuch, que ha pouco desapareceu tambem, foi um dos melhores directores d'orchestra da Allemanha e gozava de grande credito nos principaes meios musicas.

Havia nascido a 23 de novembro de 1847, em Gratz. Tinha apenas 20 annos quando se estreiou, em Breslau, como director d'orchestra, desempenhando successivamente essas funcções em Wurtzburg, Gratz, Basilea e por fim em Dresden, onde se conservou, respeitado por todos, até aos ultimos annos da sua vida.